Revista Eletrônica
Acervo Saúde
Electronic Journal Collection Health ISSN 2178-2091

Suicídio e seus fatores de risco: um panorama atual da produção científica nacional e internacional

Suicide and its risk factors: a current overview of national and international scientific production

El suicidio y sus factores de riesgo: un panorama actual de la producción científica nacional e internacional

Danilo Gonçalves Dantas[1], Francisco Valmor Macedo Cunha[1].

RESUMO

Objetivo: Analisar a partir da literatura científica, os principais fatores de risco relacionados ao comportamento suicida. **Métodos:** Revisão integrativa da literatura, realizada nas bases LILACS Plus, Periódicos Capes e Scielo. Incluíram-se artigos publicados entre 2020 e 2024, em português, inglês e espanhol, disponíveis na íntegra. Excluíram-se editoriais, cartas ao editor, dissertações e teses. **Resultados:** Selecionaram-se 21 estudos. A análise evidenciou a centralidade dos transtornos mentais, — notadamente depressão, ansiedade e transtornos de humor — como principais futures individualism associate's ago comportamento suicida. O uso de álcool e outras substâncias psicoativas configurou-se como preditor relevante, assim como impulsividade, baixa autoestima e déficits cognitivos. No plano socioeconômico e contextual, destacaram-se desigualdade social, baixa escolaridade, violência e isolamento social. Ademais, identificaram-se vulnerabilidades específicas em grupos populacionais, particularmente adolescentes do sexo feminino, pessoas LGBTQIA+ e idosos do sexo masculino. **Considerações finais:** o comportamento suicida resulta da interação de múltiplos fatores de risco, demandando estratégias interdisciplinares, sensíveis às especificidades de grupos vulneráveis e embasadas em evidências robustas. Esta revisão contribui para o panorama atual da produção científica, oferecendo subsídios para políticas e práticas de saúde pública voltadas à prevenção do suicídio.

Palavras-chave: Suicídio, Fatores de risco, Saúde pública.

ABSTRACT

Objective: To analyze the main risk factors related to suicidal behavior based on the scientific literature. **Methods:** An integrative literature review was conducted in the LILACS Plus, Capes Periodicals, and Scielo databases. Articles published between 2020 and 2024, in Portuguese, English, and Spanish, and available in full, were included. Editorials, letters to the editor, dissertations, and theses were excluded. **Results:** Twenty-one studies were selected. The analysis highlighted the centrality of mental disorders—notably depression, anxiety, and mood disorders—as the main future individualism associated with suicidal behavior. The use of alcohol and other psychoactive substances are relevant predictors, as are impulsivity, low self-esteem, and cognitive deficits. At the socioeconomic and contextual level, social inequality, low education, violence, and

[1] Centro Universitário Uninovafapi (UNINOVAFAPI), Teresina - PI.

SUBMETIDO EM: 9/2025 | **ACEITO EM: 10/2025** | **PUBLICADO EM: 10/2025**

social isolation stand out. Furthermore, specific vulnerabilities were identified in population groups, particularly female adolescents, LGBTQIA+ individuals, and elderly men. **Final considerations:** Suicidal behavior results from the interaction of multiple risk factors, requiring interdisciplinary strategies that are sensitive to the specificities of vulnerable groups and based on robust evidence. This review contributes to the current landscape of scientific production, offering insights for public health policies and practices aimed at suicide prevention.

Keywords: Suicide, Risk factors, Public health.

RESUMEN

Objetivo: Analizar, a partir de la literatura científica, los principales factores de riesgo asociados al comportamiento suicida. **Metodos:** Se realizó una revisión integrativa de la literatura en LILACS Plus, Periódicos Capes y Scielo. Se incluyeron artículos publicados entre 2020 y 2024, en portugués, inglés y español, disponibles en texto completo. Se excluyeron editoriales, cartas al editor, tesis y disertaciones. **Resultados:** Se seleccionaron 21 estudios. Los trastornos mentales —principalmente depresión, ansiedad y trastornos del estado de ánimo— fueron los principales factores individuales asociados al comportamiento suicida. El consumo de alcohol y otras sustancias psicoactivas, impulsividad, baja autoestima y déficits cognitivos también se destacaron como predictores relevantes. A nivel socioeconómico y contextual, desigualdad social, baja escolaridad, violencia y aislamiento social fueron determinantes significativos. Se identificaron vulnerabilidades específicas en adolescentes de sexo femenino, personas LGBTQIA+ y adultos mayores de sexo masculino. **Consideraciones finales:** El comportamiento suicida resulta de la interacción de múltiples factores de riesgo, requiriendo estrategias interdisciplinarias sensibles a las particularidades de los grupos vulnerables y basadas en evidencia sólida. Esta revisión aporta insumos para políticas y prácticas de salud pública orientadas a prevenir el suicidio.

Palabras clave: Suicidio, Factores de riesgo, Salud pública.

INTRODUÇÃO

O suicídio constitui um fenômeno de elevado grau de complexidade, marcado por determinantes históricos, clínicos e socioculturais. O termo deriva do latim *sui* (de si mesmo) e *caedere* (“matar”), compreendido na contemporaneidade como um desfecho comportamental extremo. Esse comportamento resulta da interação entre vulnerabilidades individuais e fatores ambientais, refletindo processos de risco e de proteção. Evidências destacam que o suicídio não é um evento isolado, mas consequências de múltiplas influências interligadas, posicionando-se como relevante problema de saúde pública em escala global (TURECKI G, et al., 2019; FAVRIL L, et al., 2023).

No contexto epidemiológico, esse evento figura entre as principais causas de morte evitável em diversas regiões do mundo, sendo responsável por mais de 700 mil mortes por ano, segundo a Organização Mundial da Saúde. Representa a quarta principal causa de morte entre pessoas de 15 a 29 anos, com taxas elevadas em países de baixa e média renda, onde ocorrem cerca de 77% dos casos. Apesar dos esforços internacionais, a taxa global de suicídio permanece em torno de 9,0 por 100 mil habitantes, revelando desafios persistentes na prevenção e atenção ao sofrimento psíquico (WHO, 2021).

Em contrapartida, o cenário brasileiro apresenta aumento nas taxas de mortalidade por suicídio entre 2010 e 2022, passando de 5,1 para 6,5 por 100 mil habitantes segundo Dados do Ministério da Saúde. Destaca-se maior evidência entre homens, idosos e populações indígenas. A região Sul figura com os maiores índices de suicídio no país com aumento preocupante entre adolescentes e jovens adultos. Esse panorama sinaliza a necessidade de estudos que considerem múltiplos determinantes do comportamento suicida em diferentes contextos socioculturais e históricos (BRASIL, 2023).

Evidências apontaram risco relativo ajustado de 7,6 para depressão maior, 6,3 para transtornos de ansiedade, 13,2 para psicose e 4,1 para distimia. Essa heterogeneidade diagnóstica reforça a importância de abordagens clínicas específicas, bem como do diagnóstico precoce e da oferta de cuidado em saúde mental em todos os níveis de atenção. Determinantes sociais têm sido associados ao comportamento suicida, principalmente em populações em situação de desigualdade. Estudos demonstram que pessoas em situação de desemprego têm risco até quatro vezes maior de suicídio, enquanto pessoas com doenças físicas crônicas, histórico de abuso ou baixa escolaridade também apresentam maior vulnerabilidade (MOITRA M, et al., 2021; MACHADO DB, et al., 2022).

Diante desse panorama, identificar e direcionar os fatores de risco para a mortalidade por suicídio é uma abordagem potencial para a prevenção, tornando relevante as intervenções de saúde pública e educação adotadas globalmente com o objetivo de atenuar o risco exposto a esses fatores. Como estratégia complementar, programas de prevenção multifacetados, que combinam suporte psicológico, capacitação de profissionais e estratégias comunitárias, apresentam eficácia significativa na redução de tentativas e comportamentos suicidas, especialmente quando adaptados aos contextos socioculturais locais (DRAGIOTI E, et al., 2022; FAVRIL L, et al., 2023).

Diante desse panorama, esta revisão integrativa busca analisar de forma sistemática evidências de estudos quantitativos e qualitativos sobre fatores de risco para o suicídio, considerando determinantes biomédicos, sociais, econômicos, culturais e estruturais. Ao explorar como vulnerabilidades individuais interagem com contextos ambientais, a revisão pretende identificar lacunas na literatura e subsidiar a formulação de políticas públicas e estratégias de cuidado sensíveis ao território e orientadas pela equidade em saúde. Espera-se que os achados contribuam para o aprimoramento das práticas clínicas, prevenção e planejamento de intervenções comunitárias, fortalecendo a capacidade de resposta do sistema de saúde a esse problema complexo e persistente, evidenciando a importância de abordagens integradas que considerem simultaneamente fatores individuais, sociais e estruturais.

MÉTODOS

Trata-se de uma revisão integrativa da literatura, que permite reunir, avaliar e sintetizar pesquisas científicas sobre um tema específico de forma abrangente e sistemática. A metodologia adotada seguiu os passos propostos por Mendes KDS, et al., (2008) incluindo: definição da questão norteadora, seleção dos estudos, categorização, análise crítica e apresentação dos resultados.

Estratégia PICo

A pergunta de pesquisa foi estruturada com base na estratégia PICo, que orienta a formulação de questões em revisões qualitativas e integrativas, garantindo clareza e foco na investigação. Os elementos do PICo foram definidos da seguinte forma:

P (População): Indivíduos com risco de comportamento suicida (incluindo ideação, tentativas e suicídio consumado)

I (Interesse): Fatores de risco associados ao comportamento suicida (fatores psicológicos, sociais, econômicos, biológicos, ambientais, entre outros)

Co (Contexto): Saúde pública / População geral (abrangendo diferentes faixas etárias, grupos sociais e contextos geográficos).

Questão norteadora

A partir desses elementos, a questão norteadora da revisão foi definida como: Quais são os fatores de risco associados ao comportamento suicida em indivíduos da população geral, considerando diferentes faixas etárias, grupos sociais e contextos geográficos?

A definição clara da questão norteadora permitiu orientar a seleção e a análise dos estudos, assegurando que os resultados fossem sistemáticos e relevantes para a compreensão dos fatores de risco do suicídio. A seleção dos estudos foi realizada por meio do portal da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de

Nível Superior (CAPES) e do Portal Regional da Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), abrangendo as bases de dados Coleção LILACS Plus, SciELO e a coleção de periódicos internacionais disponíveis na CAPES, aplicando-se a estratégia de busca conforme **Quadro 1**.

Quadro 1 - Base de dados e estratégia de busca.

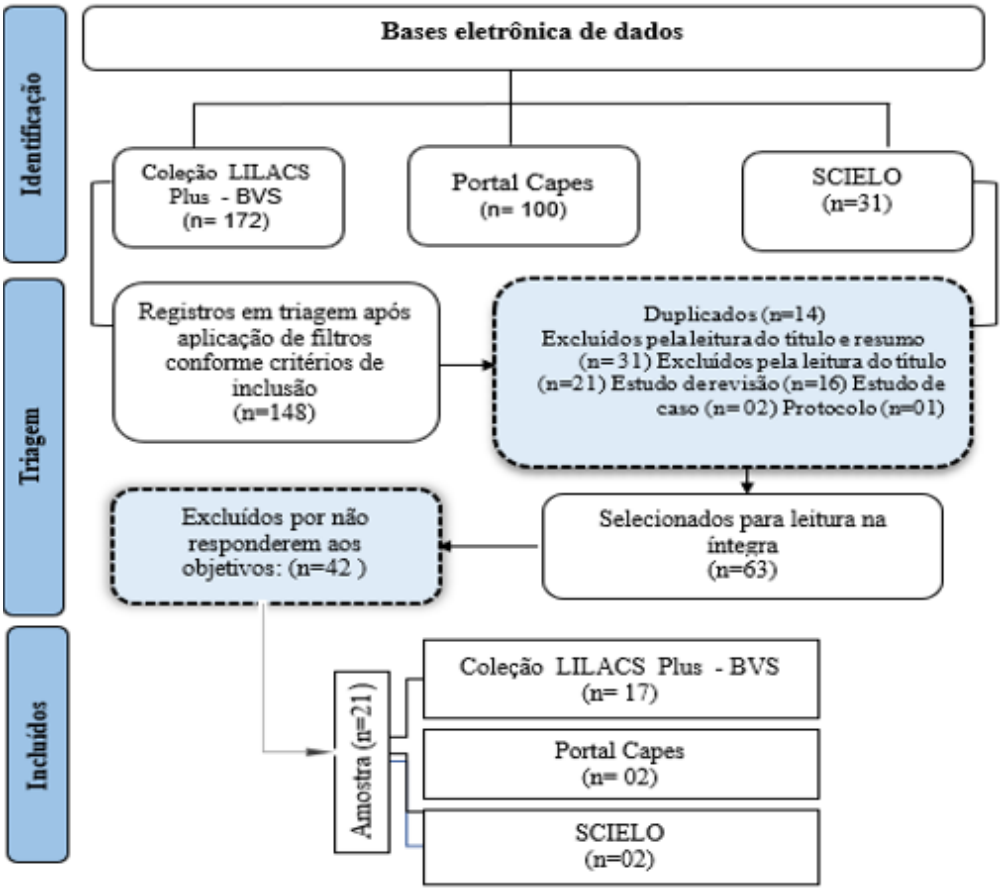
Base de dados	Estratégia de busca
Coleção LILACS Plus do Portal Regional da BVS	(Suicide) AND ("Risk Factors") AND ("Public Health")
Portal Periódicos Capes	(Suicídio) AND (Fatores de Risco) AND (Saúde Pública)
SciELO	(Suicídio) AND (Fatores de Risco) AND (Saúde Pública)

Fonte: Dantas DG e Cunha FVM, 2025.

Os critérios de inclusão adotados nesta revisão integrativa foram: artigos publicados entre os anos de 2020 e 2024; redigidos em português, inglês ou espanhol; disponíveis na íntegra; e que abordassem fatores de risco relacionados ao comportamento suicida no contexto da saúde pública. Foram excluídos estudos do tipo editorial, cartas ao editor, dissertações e teses, bem como pesquisas com foco exclusivo em profissionais especializados da saúde mental, como psicólogos e psiquiatras. Também foram desconsideradas duplicatas encontradas entre as diferentes bases consultadas.

A coleta e análise dos dados foi realizada nos meses de junho e julho de 2025 e seguiram as diretrizes do protocolo PRISMA, sendo elaboradas etapas sistemáticas de identificação, triagem, avaliação da elegibilidade e inclusão dos estudos, representadas em fluxograma (**Figura 1**).

Figura 1 - Diagrama de seleção dos estudos por meio dos critérios de inclusão e exclusão.



Fonte: Dantas DG e Cunha FVM, 2025.

Os dados extraídos foram organizados em quadros e categorizados de acordo com cinco dimensões temáticas principais: fatores psicológicos, sociais, econômicos, biológicos e ambientais. A análise dos resultados foi conduzida de forma qualitativa, com foco nos fatores de risco mais frequentemente associados ao comportamento suicida, considerando sua relevância para o campo da saúde pública.

Por se tratar de uma revisão integrativa da literatura, baseada exclusivamente em dados secundários de domínio público, esta pesquisa está isenta de apreciação por Comitê de Ética em Pesquisa, conforme disposto na Resolução nº 510, de 7 de abril de 2016, do Conselho Nacional de Saúde.

RESULTADOS

Como resultado do processo de busca foram selecionados 21 estudos que atenderam integralmente aos requisitos metodológicos da presente revisão integrativa. Em sua maioria, os estudos apresentam delineamento observacional e transversal, com foco na identificação de fatores de risco associados ao comportamento suicida em diferentes grupos populacionais, no contexto da saúde pública. Para fins de organização e análise, os estudos foram dispostos em um quadro síntese**,** estruturado com os seguintes aspectos informativos: número de identificação (ID), autor, ano, objetivo, método, e fatores de risco identificados.

Quadro 2 - Quadro síntese - autor, ano, objetivo, método, principais resultados.

ID	Autor/ano	Objetivo	Método	Principais resultados
1	DA SILVA CMFP, et al. (2024)	Investigar a prevalência e fatores associados à ideação e tentativas de suicídio em pré-adolescentes	Estudo transversal com coorte de 500 escolares no RJ (2005-2008), análise por modelo logístico hierarquizado	Baixo desempenho escolar, Relacionamentos sociais, Familiar encarcerado
2	GÓMEZ DELGADO et al., (2024)	Analisar prevalência e fatores de risco para ideação suicida entre adolescentes durante a pandemia	Estudo transversal com 3583 estudantes; análise de componentes principais e regressão	Depressão, Ansiedade, Qualidade de vida, Saúde mental precária
3	SMITH L, et al., (2024)	Investigar associação entre comprometimento cognitivo leve (CCL) e ideação suicida em idosos	Estudo transversal com 13.623 idosos em países de baixa/média renda	Comprometimento cognitivo, Idade avançada
4	CASTRO S, et al., (2024)	Medir risco de suicídio e identificar fatores entre estudantes da saúde	Estudo transversal com 477 estudantes via survey online	Ansiedade, Depressão, Violência, Orientação sexual, Baixo apoio social
5	CASAS-MUÑOZ A, et al., (2024)	Analisar relação entre comportamento suicida e problemas de saúde mental	Pesquisa online com 6766 adolescentes mexicanos	Depressão, Ansiedade, Hiperatividade, Problemas comportamentais
6	BAÑUELOS B Y, et al., (2024)	Determinar os fatores preditivos para comportamentos suicidas em universitários na região centro-norte do México	Estudo descritivo, comparativo e analítico com 1.147 estudantes	Estresse, Falta de suporte social, Álcool
7	PAZ-SOTO P, et al., (2024)	Estimar prevalência e descrever fatores do comportamento suicida em Coquimbo, Chile (2018–2020)	Análise de 2.190 notificações de tentativas e 217 suicídios consumados	Violência, Idade avançada, Histórico de saúde mental
8	MEDEIROS NSD, et al., (2023–2024)	Investigar prevalência de ideação suicida entre profissionais de saúde na atenção básica	Estudo descritivo, transversal e quantitativo com 57 profissionais	Baixa autoestima
9	HERNÁNDEZ-VÁSQUEZ A, et al., (2023)	Avaliar relação entre binge drinking e ideação suicida em adolescentes peruanos	Análise de dados secundários de pesquisa nacional	Álcool
10	Betancur Díaz MA, et al., (2023)	Identificar fatores associados a tentativa de suicídio em pacientes economicamente ativos com depressão	Estudo analítico com 350 prontuários	Álcool, Drogas, Transtornos mentais, Isolamento

ID	Autor/ano	Objetivo	Método	Principais resultados
11	MURILLO GUTIÉRREZ LC, et al., (2022)	Caracterizar tentativa de suicídio em adolescentes colombianos (2016–2019)	Estudo ecológico com dados do sistema nacional	Sexo feminino, Baixa condição econômica
12	MÉNDEZ-BUSTOS P, et al., (2022)	Analisar fatores clínicos, psicológicos e sociais do comportamento suicida em adolescentes chilenos	Estudo transversal com 388 adolescentes	Depressão, Ansiedade, Impulsividade, Violência sexual
13	ARENAS-MONREAL L, et al., (2022)	Avaliar prevalência e intervenções educacionais para comportamento suicida em adolescentes no México	Estudo quase experimental com abordagem mista	Álcool, Falta de habilidades socioemocionais
14	MEDINA CAMPAÑA CE, et al., (2021)	Caracterizar pacientes com tentativa de suicídio em policlínica cubana	Estudo descritivo, transversal (2015–2019), 138 pacientes	Depressão, Sexo feminino
15	DE ÁVILA QUEVEDO L, et al., (2021)	Avaliar risco de suicídio em mulheres com transtornos de humor no pós-parto	Estudo longitudinal com 706 mulheres	Depressão, Transtornos de humor
16	CAMPO-ARIAS A, et al., (2020)	Avaliar associação entre uso de cannabis e risco de suicídio em adolescentes colombianos	Estudo transversal com 1.462 estudantes	Drogas (Cannabis)
17	RAMÍREZ ARANGO YC, et al., (2020)	Explorar fatores associados à ideação suicida em idosos de 3 cidades da Colômbia	Estudo analítico transversal com dados secundários	Depressão, Abuso, Baixo apoio social, Qualidade de vida
18	CUELLO VILLAMIL A, et al., (2023)	Caracterizar tentativas de suicídio no município de Acacías (2017–2019)	Estudo descritivo com 299 notificações do SIVIGILA	Sexo feminino, Conflitos afetivos
19	GARRIGÓS GC, et al., (2021)	Determinar fatores de risco associados a tentativas de suicídio em pronto atendimento psiquiátrico	Estudo observacional retrospectivo com 498 atendimentos por tentativa	Transtornos de humor, Álcool/drogas, Sexo feminino
20	ALMEIDA TKP et al., (2020)	Descrever prevalência de tentativa de suicídio e fatores associados em pacientes com transtorno psíquico	Estudo quantitativo com dados de 416 prontuários no CAPS II	Transtornos mentais, Sexo feminino, Histórico de internação
21	PRADO AS, PINTO LR (2020)	Apresentar o papel da escola na prevenção do suicídio	Estudo teórico-reflexivo	Falta de educação preventiva, População jovem

Fonte: Dantas DG e Cunha FVM, 2025.

DISCUSSÃO

Os resultados mostram os principais fatores de risco associados ao comportamento suicida, conforme identificados nos estudos selecionados entre os anos de 2020 e 2024. A fim de organizar e interpretar de forma sistemática os achados da literatura, os fatores de risco foram classificados em duas categorias temáticas: (1) fatores individuais e psicológicos e (2) fatores socioeconômicos e contextuais**.** Essa divisão permite compreender tanto os determinantes intrínsecos, relacionados ao sofrimento psíquico e vulnerabilidades pessoais, quanto os condicionantes externos, associados às desigualdades estruturais, exclusão social e condições de vida adversas.

Categoria 1 - Fatores individuais e psicológicos

No panorama contemporâneo das investigações sobre comportamento suicida, há consenso quanto à centralidade dos fatores psicológicos na configuração do risco. A depressão se mostra como preditor recorrente em diferentes fases do ciclo vital. Méndez-Bustos P, et al. (2022), ao analisarem adolescentes chilenos, identificaram que sintomas depressivos e ansiosos, combinados com impulsividade e histórico de abuso sexual, intensificam significativamente o risco de comportamento suicida. De Ávila Quevedo L, et al. (2021) reforçam esses achados, mostrando que episódios depressivos e, principalmente, episódios de humor misto no período pós-parto, aumentam expressivamente a vulnerabilidade, elevando em mais de 40 vezes a chance de risco em comparação a mulheres sem histórico de transtorno de humor. Esses resultados evidenciam que transtornos depressivos se manifestam com intensidade particular em contextos críticos, como a adolescência e a maternidade, configurando-se como determinantes centrais do comportamento suicida.

Essa variabilidade de manifestações psicológicas se observa também na adolescência, período marcado por complexidades emocionais e comportamentais. Casas-Muñoz et al. (2024) identificaram que adolescentes mexicanos frequentemente apresentam comorbidades como oposição, somatização, desatenção e hiperatividade, evidenciando a complexidade psicológica nessa faixa etária. Durante a pandemia, Gómez Delgado G, et al. (2024) observaram que declínio da saúde mental e baixa qualidade de vida estiveram fortemente associados à ideação suicida em escolares, influenciados por sintomas depressivos não tratados. Sintomas como depressão, impulsividade, desregulação emocional, baixa autoestima e isolamento social, exacerbados por adversidades familiares e educacionais, desempenham papel central no risco suicida, enquanto a disfunção familiar grave compromete dimensões essenciais da qualidade de vida, como bem-estar físico e psicológico, apoio social, ambiente escolar e aceitação social.

Entre jovens adultos e profissionais, ansiedade, depressão e baixa autoestima emergem como fatores críticos de risco. Castro S, et al. (2024) destacam que estudantes da área da saúde apresentam maior vulnerabilidade quando combinados fatores como identidade não heterossexual, histórico acadêmico irregular ou experiências de violência. Complementando, Medeiros NSD et al. (2023) evidenciam que baixa autoestima em profissionais da atenção básica constitui fator de risco, especialmente em contextos de alta demanda emocional e escasso reconhecimento institucional, mesmo na ausência de assédio moral. Esses achados reforçam a importância de estratégias de suporte psicossocial e de valorização institucional para reduzir vulnerabilidades.

Fatores comportamentais, como o uso de álcool e outras substâncias psicoativas, atuam transversalmente ao longo do ciclo vital. Em adolescentes, Hernández-Vásquez A, et al. (2023) identificaram associação significativa entre consumo episódico excessivo de álcool e ideação suicida, enquanto Campo-Arias A, et al. (2020) mostraram que o uso de cannabis aumenta o risco entre estudantes colombianos. Entre adultos economicamente ativos, Betancur Díaz MA, et al. (2023) destacam que álcool, alucinógenos e transtornos de personalidade elevam o risco de tentativas de suicídio, especialmente quando combinados com isolamento social ou responsabilidades familiares. Bañuelos Barrera Y, et al. (2024) observaram que altos níveis de estresse, ausência de suporte social e consumo de álcool preveem o comportamento suicida em universitários, reforçando a interação entre fatores psicológicos e contextuais.

No extremo etário oposto, os efeitos do envelhecimento se combinam com fatores psicológicos e comportamentais para modular o risco de suicídio. Smith L, et al. (2024) identificaram que o Comprometimento Cognitivo Leve (CCL) aumenta em 1,66 vezes a chance de ideação suicida em idosos. Ramírez Arango YC et al. (2020) ressaltam que, além da depressão, abuso, insatisfação com a qualidade de vida e consumo de álcool elevam o risco nessa população, demonstrando que fatores individuais, psicológicos e comportamentais interagem de forma consistente em diferentes faixas etárias.

Um aspecto em evidência refere-se ao comportamento suicida em crianças e pré-adolescentes. DA Silva CMFP et al. (2024) identificaram prevalência de 22,2% de ideação e tentativas em escolares brasileiros de 8 a 11 anos, destacando múltiplos níveis de risco. Entre os fatores sociais, relacionamentos ruins com colegas e testemunho de violência urbana foram significativos; no contexto familiar, encarceramento de parentes e crises financeiras se mostraram decisivos; e, em nível individual, problemas de atenção, sintomas externalizantes e baixo desempenho escolar aumentaram expressivamente a probabilidade de ideação ou tentativa. Esses achados reforçam que, mesmo em idades precoces, o suicídio se configura como questão de saúde pública que transcende fatores clínicos, demandando intervenções integradas entre escola, família e comunidade.

Não obstante o predomínio de estudos sobre fatores de risco, pesquisas recentes indicam que determinados elementos psicossociais podem exercer efeito modulador sobre a vulnerabilidade ao comportamento suicida. Redes familiares estruturadas, vínculos afetivos consistentes e acompanhamento psicológico regular demonstram associação significativa com redução da ideação suicida e da ocorrência de tentativas (MÉNDEZ-BUSTOS et al., 2022; CASTRO S, et al., 2024). Adicionalmente, a presença de estratégias de enfrentamento adaptativas, engajamento em atividades educacionais ou laborais e participação em programas comunitários de promoção da saúde mental correlacionam-se com menores níveis de risco, sobretudo em adolescentes e jovens adultos. Esses achados evidenciam que os fatores individuais e psicológicos interagem de forma complexa com determinantes contextuais, reforçando a necessidade de intervenções integradas que articulem manejo clínico, educação emocional e fortalecimento de vínculos sociais.

Categoria 2 - Fatores Socioeconômicos e Contextuais

Concomitante aos fatores intrapsíquicos, os determinantes contextuais se mostram igualmente relevantes. A precariedade socioeconômica, o isolamento social, a violência e as desigualdades estruturais são amplamente reconhecidas como gatilhos ambientais do comportamento suicida. Considera-se, ainda, que fatores demográficos, familiares, pessoais, econômicos e religiosos podem interagir de forma decisiva, contribuindo para o suicídio.

Betancur Díaz MA (2023) evidencia a importância desses determinantes ao analisar pacientes deprimidos em uma clínica colombiana. A ausência de parceiro(a), a escolaridade em nível médio e a falta de renda foram identificadas como variáveis associadas à maior vulnerabilidade, em consonância com achados de outros contextos latino-americanos. A aposentadoria por invalidez, embora pouco explorada, surge como marcador de exclusão social e gerador de sofrimento psíquico. Tais resultados sugerem que a precariedade das condições socioeconômicas, somada à fragilidade das redes de apoio, intensifica a gravidade dos quadros depressivos e potencializa o risco suicida.

De modo semelhante, estudos com adolescentes confirmam o peso dos contextos familiares e sociais. Da Silva CMFP, et al. (2024), ao investigarem pré-adolescentes no Rio de Janeiro, observaram que más relações interpessoais, o encarceramento de familiares e o baixo rendimento escolar se associam fortemente à ideação e tentativas suicidas. Esses achados convergem com os de ARENAS-MONREAL L, et al. (2022), que apontaram baixa autoconsciência emocional e ausência de rede de apoio como fatores decisivos entre adolescentes mexicanos, reforçando a urgência de intervenções psicoeducacionais eficazes.

As desigualdades de gênero e idade também modulam o risco suicida. Murillo Gutiérrez LC, et al. (2022) e Medina Campaña CE, et al. (2021) identificaram maior incidência de tentativas entre adolescentes do sexo feminino, sobretudo em situações de vulnerabilidade social e histórico depressivo. Já Paz-Soto P, et al. (2024)

observaram que mulheres tendem a apresentar mais tentativas, enquanto os suicídios consumados ocorrem majoritariamente entre homens idosos — padrão reforçado por Ramírez Arango YC, et al. (2020) e Smith L, et al. (2024), que associam esse risco ao isolamento, depressão e comprometimento cognitivo.

Betancur Díaz MA, et al. (2023) acrescentam uma perspectiva interseccional, mostrando que desemprego, ausência de parceiro afetivo, uso de substâncias e transtornos mentais, quando somados à marginalização socioeconômica, ampliam significativamente a vulnerabilidade. Nessa direção, a ausência de suporte social — já indicada por CAstro MS, et al. (2024), Ramírez Arango YC, et al. (2020) e Bañuelos Barrera Y, et al. (2024) — revela-se como um vetor transversal, potencializando os efeitos dos demais fatores contextuais.

O território também exerce influência relevante. Garrigós GC, et al. (2021) mostraram que, em áreas rurais da Espanha, tentativas de suicídio estavam mais associadas a mulheres casadas com histórico de transtornos do humor e abuso de substâncias, agravadas pela limitação de acesso a serviços especializados. Complementarmente, Prado e Pinto (2020) ressaltaram o papel estratégico das escolas como espaços de intervenção precoce, defendendo programas educativos permanentes sobre saúde mental e prevenção do suicídio, capazes de identificar sinais de risco e fortalecer vínculos protetivos.

Ao integrar as evidências, observa-se uma interface complexa e multifatorial entre fatores psicológicos e contextuais. Embora haja convergência quanto ao impacto da depressão e das desigualdades sociais, a predominância de estudos transversais — como os de Da Silva CMFP et al. (2024), Méndez-Bustos P, et al. (2022) e Gómez Delgado G, et al. (2024) — limita a compreensão das trajetórias temporais entre risco e comportamento suicida. Outra lacuna significativa refere-se à escassez de abordagens interseccionais mais aprofundadas, especialmente no que diz respeito a raça, identidade de gênero e classe social, dimensões apenas tangencialmente exploradas por Castro S, et al. (2024) e Betancur Díaz MA, et al. (2023). Além disso, as intervenções avaliadas cientificamente permanecem restritas, como mostram Arenas-Monreal L, et al. (2022), comprometendo a aplicabilidade dos achados às políticas públicas.

A heterogeneidade metodológica — variando de inquéritos ecológicos a análises de prontuários — reforça a necessidade de padronização de instrumentos e indicadores que permitam comparações mais consistentes entre contextos nacionais e internacionais. Outro ponto que merece atenção é a ampliação da interdisciplinaridade nas estratégias de prevenção, uma vez que a atuação em saúde mental ainda se concentra em serviços especializados, ao passo que iniciativas comunitárias, escolares e intersetoriais permanecem incipientes. Experiências como a de Arenas-Monreal L et al. (2022) mostram resultados positivos ao fortalecer habilidades de vida e reduzir fatores de risco, mas ainda carecem de replicação em larga escala.

Observa-se que, as desigualdades estruturais tornam-se ainda mais visíveis em estudos populacionais. Murillo Gutiérrez LC, et al. (2022), ao analisarem mais de 32 mil registros de tentativas de suicídio entre adolescentes colombianos, verificaram maior vulnerabilidade entre meninas, jovens vinculados ao regime subsidiado e moradores de áreas urbanas, sugerindo a interação entre pobreza, desigualdade de gênero e território. Paz-Soto P, et al. (2024), em estudo no Chile, encontraram padrão semelhante: maiores taxas de suicídio em comunas rurais, tentativas mais frequentes entre mulheres e óbitos consumados concentrados em homens idosos com baixa escolaridade. Esses achados reforçam que os determinantes sociais não apenas modulam a manifestação do comportamento suicida, mas também evidenciam padrões consistentes na América Latina, exigindo políticas públicas territorializadas e sensíveis às desigualdades sociais.

A análise evidencia que determinantes socioeconômicos e contextuais se entrelaçam com fatores psicológicos e demográficos, modulando o risco de suicídio. A ausência de suporte social, combinada à precariedade econômica e às desigualdades de gênero e território, constitui um elemento central da vulnerabilidade identificada por Murillo Gutiérrez LC, et al. (2022) e Paz-Soto P, et al. (2024). Espaços escolares e comunitários, conforme apontado por Arenas-Monreal L, et al. (2022) e Prado AS e Pinto LR (2020), oferecem oportunidades para detecção precoce e fortalecimento de redes protetivas. Esses achados reforçam a necessidade de políticas públicas sensíveis às desigualdades sociais e de pesquisas que articulem estratégias clínicas, educacionais e comunitárias para reduzir de forma sustentada o impacto dos fatores contextuais sobre o comportamento suicida.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Os estudos analisados revelaram que o suicídio é um fenômeno multifatorial, resultante da interação entre aspectos psicológicos, individuais, sociais, econômicos e contextuais. Dentre os fatores identificados destacam-se os transtornos mentais, especialmente depressão, ansiedade, impulsividade e comprometimento cognitivo, além do uso de substâncias psicoativas associados a condições adversas como pobreza, baixa escolaridade, violência, ausência de suporte social e desigualdades estruturais. A maior vulnerabilidade de adolescentes do sexo feminino e homens idosos evidencia padrões distintos de risco, demandando estratégias preventivas específicas. Contudo, a predominância de estudos transversais e a escassez de abordagens interseccionais limitam inferências causais, reforçando a necessidade de pesquisas mais abrangentes que subsidiem políticas públicas voltadas à prevenção e ao cuidado em saúde mental.

REFERÊNCIAS

1. ALMEIDA TKP, et al. Prevalência da tentativa de suicídio e os fatores associados em pacientes com transtorno psíquico. Faculdade de Medicina de São José do Rio Preto, 2020; 27(1).
2. ARENAS MONREAL L, et al. Suicidal behaviour in adolescents: educational interventions in Mexico. Health & Social Care in the Community, 2022; 30(3): 998–1005.
3. BAÑUELOS BARRERA Y, et al. Factores predictores de conductas suicidas en estudiantes universitarios de la Región Norte Centro de México. Salud Mental, 2024; 47(2): 81–87.
4. BETANCUR DÍAZ MA, et al. Factores asociados con intento suicida en pacientes económicamente activos con diagnóstico de depresión mayor. Revista Colombiana de Psiquiatría, 2023; 52(2).
5. BRASIL. Conselho Nacional de Saúde. Resolução nº 510, de 7 de abril de 2016. Diário Oficial da União, 2016; 98(1): 44.
6. BRASIL. Ministério da Saúde. Boletim Epidemiológico: Suicídio no Brasil. Brasília: MS, 2023.
7. CAMPO ARIAS A, et al. Association between the use of Cannabis and elevated suicide risk in high school adolescents from Santa Marta, Colombia. Biomédica, 2020; 40(3): 569–577.
8. CASAS MUÑOZ A, et al. Association between suicidal behavior and symptoms of other mental health problems in Mexican adolescents. Gaceta Médica de México, 2024; 160(1): 32–38.
9. CASTRO S, et al. Factors associated with suicide risk and attempts in healthcare students: a cross-sectional study. Medwave, 2024; 24(5): e2756.
10. CUELLO VILLAMIL A, et al. Caracterización del intento de suicidio en un municipio de Colombia durante tres años. Diversitas: Perspectivas en Psicología, 2023; 19(2): 55–73.
11. DA SILVA CMFP, et al. Cross-sectional study about suicide ideation and attempts among Brazilian pre-adolescents. BMC Psychiatry, 2024; 24(1): 701.
12. DE ÁVILA QUEVEDO L, et al. Suicide risk and mood disorders in women in the postpartum period: a longitudinal study. Psychiatric Quarterly, 2021; 92(2): 513–522.
13. DRAGIOTI E, et al. Fração atribuível à população global de fatores de risco potencialmente modificáveis para transtornos mentais: revisão sistemática meta-guarda-chuva. Molecular Psychiatry, 2022; 27(8): 3510–3519.
14. FAVRIL L, et al. Individual-level risk factors for suicide mortality in the general population: an umbrella review. Lancet Public Health, 2023; 8(11): e868–e877.
15. GARRIGÓS GC, et al. Factores de riesgo asociados a los intentos de suicidio en un servicio de urgencias psiquiátricas de una zona rural. Revista Portuguesa de Enfermagem de Saúde Mental, 2021; 25: 9–23.
16. GÓMEZ DELGADO G, et al. Suicide Risk Factors in High School Students. Int J Environ Res Public Health, 2024; 21(8).
17. HERNÁNDEZ VÁSQUEZ A, et al. Binge drinking and suicidal ideation in Peruvian adolescents: evidence from a pooled cross-sectional survey. Journal of Affective Disorders, 2023; 340: 321–326.
18. MACHADO DB, et al. Determinants of suicide in Brazil: a systematic review. Cadernos de Saúde Pública, 2022; 38(1): e00164721.
19. MEDEIROS NSD, et al. Ideação suicida entre profissionais de saúde: uma investigação na atenção básica. Revista de Enfermagem e Atenção à Saúde, 2023; 13(1): e202410.

20. MEDINA CAMPAÑA CE, et al. Caracterización de pacientes con intento suicida en el Policlínico Pedro Díaz Coello de Holguín. Rev Cubana Med Gen Integr, 2021; 37(3).
21. MÉNDEZ BUSTOS P, et al. Clinical, psychological, social, and family characterization of suicidal behavior in Chilean adolescents. Medwave, 2022; 22(6).
22. MENDES KDS, et al. Revisão integrativa: método de pesquisa para incorporação de evidências na saúde e na enfermagem. Texto & Contexto Enfermagem, 2008; 17(4): 758–764.
23. MOITRA M, et al. Estimating the risk of suicide associated with mental disorders: systematic review and meta-regression analysis. Journal of Psychiatric Research, 2021; 137: 242–249.
24. MURILLO GUTIÉRREZ LC, et al. Epidemiological behavior of suicide attempt in Colombian adolescents, 2016–2019: an ecological study. Rev Latino-Am Enfermagem, 2022; 30: e3807.
25. PAGE MJ, et al. The PRISMA 2020 statement: guideline for reporting systematic reviews. BMJ, 2021; 372: n71.
26. PAZ SOTO P, et al. Characterization of suicidal behavior in Coquimbo, Chile, 2018–2020. Medwave, 2024; 24(2): e2770.
27. PRADO AS, PINTO LR. A contribuição da escola para a prevenção do suicídio: um enfoque nos fatores de risco. Revista Multidisciplinar em Saúde e Educação, 2020; 5(1).
28. RAMÍREZ ARANGO YC, et al. Factors associated with suicidal ideation in older adults from three cities in Colombia. Revista Colombiana de Psiquiatría, 2020; 49(3): 142–153.
29. SMITH L, et al. Mild cognitive impairment and suicidal ideation among adults aged 65+ from low- and middle-income countries. Journals of Gerontology: Series B, 2024; 79(9).
30. TURECKI G, et al. Suicide and suicide risk. Nature Reviews Disease Primers, 2019; 5: 74.
31. WORLD HEALTH ORGANIZATION (WHO). Suicide worldwide in 2019: Global health estimates. Geneva: WHO, 2021.